

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

2011 – 2015

São José dos Quatro Marcos – MT

2011

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. IDENTIFICAÇÃO.....	4
2. HISTÓRIA DA FQM.....	5
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES	8
4. OBJETIVOS.....	9
5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS GERAIS, PERFIL HUMANO E PROFISSIONAL.....	11
6. CONCEPÇÕES DE ENSINO, APRENDIZAGEM, CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	13
7. POLÍTICAS.....	19
7.1 Políticas Institucionais e de Gestão.....	19
7.2 Políticas de Ensino.....	20
7.2.1 Política para Graduação.....	20
7.2.2 Política para Pós-Graduação.....	22
7.3 Política para Extensão.....	23
7.4 Políticas Acadêmicas Complementares.....	25
7.5 Política de Recursos Humanos.....	25
7.6 Política para a Comunidade Estudantil.....	26
7.7 Políticas para Infraestrutura.....	27
7.8 Políticas de Equalização de Oportunidades.....	27
7.9 Política de Acesso.....	29
7.10 Política de avaliação.....	29
8. PROGRAMAS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Quatro Marcos - FQM, credenciada mediante a Portaria nº 661, de 15 de março de 2006, apresenta seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI, instrumento referencial que expressa sua concepção político-filosófica e teórico-metodológica, norteador de sua ação educacional, devidamente aprovado pelo Conselho de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, que tem por objetivo definir as diretrizes e as ações prioritárias para a tríplice-função que sustenta o Ensino Superior: iniciação científica, ensino e extensão de serviços à comunidade, para o período 2011/2015.

O presente documento, organizado em 06 (seis) tópicos, abrange os seguintes aspectos: breve histórico institucional; missão; finalidades estatutárias; objetivos regimentais; âmbito de atuação; princípios e valores presentes no projeto institucional; concepções de ensino, aprendizagem, currículo e avaliação; políticas institucionais e de gestão; políticas para as funções acadêmicas desenvolvidas; políticas acadêmicas complementares; políticas para pessoal docente, técnico-administrativo e discentes; e política para infra-estrutura.

Ao final do texto, são relacionados os 9 (nove) programas principais, que se desdobram em projetos específicos, descritos no PDI 2011-2015 da FQM.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 INSTITUIÇÃO: Faculdade de Quatro Marcos - FQM

1.2 PORTARIA DE CREDENCIAMENTO: nº 661, de 15 de março de 2006

1.3 ENDEREÇO: Av. Projetada II, 205 – Jardim das Oliveiras – São José dos Quatro Marcos – MT.

1.4 CURSOS OFERECIDOS:

Enfermagem

Farmácia

Psicologia

1.5 MISSÃO

Atuar na formação de profissionais, através das atividades de ensino e extensão para contribuir na formação sócio-político-econômica de nossa sociedade.

1.6 VISÃO

Aprimorar o ensino, alicerçado em valores éticos, de modo que promova a formação integral do aluno para que ele efetivamente se torne um líder no futuro.

2. HISTÓRIA DA FQM

A Faculdade de Quatro Marcos (FQM) foi constituída em 2002, a partir do diagnóstico do número insuficiente de vagas para acesso ao ensino superior, quase totalmente restrita a apenas duas instituições públicas ou particulares localizadas na capital do estado de Mato Grosso. Esse

fato motivou a criação de uma instituição de ensino superior no interior do estado que pudesse atender àqueles que estavam à margem desse processo, o que significou uma ação em favor da democratização e interiorização do ensino superior, num estado de distâncias imensas.

Os motivos que impulsionaram a criação da Faculdade de Quatro Marcos (FQM) podem ser resumidos na possibilidade da Instituição se constituir numa forte alavanca do progresso sócio-econômico do município de São José dos Quatro Marcos - MT e região. Outro importante fato, é que o regaste histórico da Faculdade de Quatro Marcos (FQM) aponta que a sua criação e instalação se mistura aos anseios da população em fazer do município de São José dos Quatro Marcos um centro de formação acadêmica, visto que desde as décadas de 1980 e 1990, este município já contara com cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

No ano de 2002 novamente se acende a possibilidade de realização do sonho supramencionado, quando um grupo de empresários, liderados pelo Prof. Dr. Julio César André, cria a EDUCARE Gestão de Educação Ltda. uma mantenedora de estabelecimentos de ensino superior e congêneres, a qual recebera a doação de um terreno no perímetro urbano, para instalar a Faculdade de Quatro Marcos (FQM), através da Lei n. 954 de 31 de maio de 2002, assinada pelo Poder Executivo, devidamente aprovada pela Câmara Municipal.

É relevante destacar que o município de São José dos Quatro Marcos localiza-se a aproximadamente 300 km de distância de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, com acesso pela Rodovia MT - 175. Localiza-se na região sudoeste, mais especificamente, na microrregião 14 de Mato Grosso, mas conhecida por Vale do Jauru. Apresenta clima tropical quente e sub úmido, longitude 58°10'14", latitude 15°38'00" e altitude de 229 metros acima do nível do mar. A população total do município é estimada em cerca de 20.000 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, no ano 2000.

Os motivos apontados para justificar e defender a implantação de uma instituição de Ensino Superior, no município de São José dos Quatro – MT, de pequeno porte e localizado no interior, incluíam:

- a dificuldade de deslocamento para as grandes cidades, fator limitante, principalmente para quem trabalha e dispõe de pouco tempo para os estudos;
- o baixo custo de vida, para facilitar a manutenção da estada do aluno;
- a melhor qualidade de vida e mais segurança;

- a necessidade de criação e deslocamento dos cursos superiores para o interior, em especial, no caso da região Centro-Oeste, segundo dados do Censo do IBGE (2001), divulgados pelo MEC, foi a região que teve o desempenho mais modesto em relação às outras regiões do país. (PDI, 2000, p. 10).

Em especial, percebeu-se a localização geográfica privilegiada do município de São José dos Quatro Marcos – MT, privilégio esse acentuado pela proximidade cerca de 30 quilômetros por vias pavimentadas ou por vias não pavimentadas e interposição do município no trajeto da rodovia que representa a “veia cava” na drenagem da região norte para a região sudeste, se aliam a um componente quase sentimental para eleger o município de São José dos Quatro Marcos como sede da instituição (PDI, 2000, p. 09).

Em 14 de novembro de 2002 foi realizado o pré-registro da Instituição no Sistema de Acompanhamento de Processos de Instituições de Ensino Superior do Ministério da Educação - SAPIEnS/MEC, e postagem da procuração devidamente assinada e com firma reconhecida ao Protocolo da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – SESu/MEC, para obtenção do código de usuário e senha institucional.

A liberação ocorre em 06 de janeiro de 2003, o que permite, a partir de então, a protocolização dos processos de credenciamento da FQM (Portaria de Credenciamento n. 661, 15 de Março de 2006) e solicitação de autorização de funcionamento dos três primeiros cursos de graduação da Instituição: Enfermagem, Farmácia e Psicologia.

Destaca-se que a Comissão Verificadora do Ministério da Educação e Cultura (MEC) realizou a verificação in loco em março de 2003, para proceder à autorização dos Cursos de Graduação Bacharelado em Enfermagem, Farmácia e Psicologia.

Em 15 de março de 2006, foram publicadas a Portaria de Credenciamento da Faculdade de Quatro Marcos (FQM), sob n. 661; assim como as de Autorização de Funcionamento dos Cursos: Enfermagem - n. 663; Farmácia - n. 662; Psicologia - n. 261, e, mais recentemente, no dia 03 de abril de 2009, foi publicada a Portaria 267, que reconheceu o Curso de Enfermagem.

Sua vocação inicial era a de trabalhar na formação de profissionais de nível superior em ciências da saúde e correlatas. Mas, para atender à demanda de formação profissional a EDUCARE instituiu, no ano de 2.006 o NEP – Núcleo de Educação Profissional –, oferecendo os cursos Técnicos em Estética, Informática, Enfermagem e Patologia Clínica, perfazendo um total de 132 alunos matriculados.

Para atender devidamente essa demanda, a Instituição mantém em funcionamento os Laboratórios de Informática, Química, Microscopia, Anatomia, Procedimentos de Enfermagem, Imunologia e Microbiologia, Urinálise e Bioquímica, Parasitologia e Hematologia. Além disso, dispõe de Biotério, Farmácia Modelo, Sala de Multimeios e Clínica Escola de Psicologia.

No final de 2007 começa intenso diálogo para a transição da Faculdade aos novos mantenedores, assumindo a EDUCARE – Gestão de Educação Ltda., no início do ano de 2008, um grupo de empresários da cidade de São José dos Quatro Marcos, que preocupados com a possibilidade de fechamento da IES devido à problemas de ordem financeiro-administrativa estava passando por sérios reveses, gerando intensa instabilidade entre acadêmicos, professores e funcionários, evasão e solicitação de transferência. Concluída a transição os novos mantenedores nomeiam uma nova equipe de gestão, a qual se incumbem de acertar as arestas da IES .

Assim, uma das primeiras medidas tomadas pela nova equipe gestora da FQM, visando a melhoria das condições de ensino e atendimento do aluno, refere-se à deflagração do processo de Avaliação Institucional a partir da constituição da Comissão Própria de Avaliação Interna, pela Portaria FQM nº. 016, de 15 de maio de 2008, composta por representantes dos segmentos administrativo, docente, discente e comunidade. Durante o segundo semestre letivo de 2008, foi desenvolvida e concluída a etapa de avaliação interna, em consonância com os princípios norteadores do SINAES e as diretrizes da CONAES. Esses aspectos também serviram de parâmetros para definição das metas e objetivos elencados no PDI 2009/2013.

A partir desse marco, a IES envereda suas ações no sentido de regularizar todas as pendências didático-pedagógica-financeira, encaminhando sua gestão com responsabilidade e compromisso com sua clientela e comunidade.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES

A gestão responsável de uma Instituição de Ensino Superior como a FQM deve, primeiramente, preservar os patamares de qualidade e ética das relações humanas baseadas em valores como: compromisso social, democracia , autonomia, pluralidade, qualidade acadêmica, indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, articulação com a sociedade, ousadia.

Para tanto, continuamente, busca orientar-se pelos seguintes princípios:

1. Defesa de um Sistema de Educação Superior sólido, diversificado, dotado de padrões crescentes de qualidade, atendidos os requisitos de infra-estrutura e recursos humanos, capazes de manter tal sistema nas melhores condições de funcionamento possíveis.
2. Estabelecimento de políticas de ensino, iniciação científica e extensão que assegurem níveis crescentes de legitimidade institucional.
3. Interação continuada com a sociedade.
4. Integração e interação com os demais níveis e graus de ensino.
5. Gestão racional, transparente e democrática do orçamento e do cotidiano da Instituição.
6. Aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com todas as instâncias constitutivas da comunidade acadêmica.
7. Respeito à diversidade das forças que constituem a faculdade, fonte de sua maior riqueza, em que se incluem tanto os segmentos docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, quanto os diferentes perfis de atuação individual e de campos disciplinares.

Temos como referência filosófica, política e pedagógica para implementação, organização e desenvolvimento do processo de formação, ensino e gestão da Faculdade de Quatro Marcos (FQM) a:

- a) Postura Humanística: todo homem é um ser perfectível e a humanização é um processo pessoal, solidário e holístico, realizando no sujeito três níveis de conscientização: de si, de pertencer e de optar. Fora disso aceitamos a tendência da alienação do homem.
- b) Postura Profissional: A postura profissional está relacionada à formação profissional; à construção da identidade; ao desenvolvimento das ações, à atribuição de valores, visando à significação da própria identidade do sujeito.
- c) Postura Política: A institucionalização do ensino para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes com vistas à perpetuação e ao desenvolvimento da sociedade há que ser feita tendo como referência a realidade em transição onde o sujeito irá se inserir para expressar-se como pessoa no exercício profissional.

Define-se como princípios a serem otimizados e alcançados pelas ações dos segmentos organizativos e envolvidos com os trabalhos da Faculdade de Quatro Marcos, que devem se

voltar à inter-relação e comprometimento com o desenvolvimento social responsável e sustentável da comunidade, onde atua ou atuarão os profissionais egressos:

A **ÉTICA**: Colaborar para a superação dos conflitos inerentes ao ser humano e à sociedade.

A **EDUCAÇÃO**: Propiciar a interiorização de conhecimentos habilidades, atitudes, normas, técnicas e artes, por meio do “aprender a aprender”, e que sejam capazes de construir relações (pessoais e coletivas) do homem no mundo e com o mundo, no sentido do equilíbrio de uma vida feliz, numa sociedade justa.

Alicerçada nesses princípios espera-se que o profissional formado pela Faculdade de Quatro Marcos – FQM – esteja em constante busca de:

- a) Superação do cotidiano,
- b) Interiorização e interpretação de conhecimentos,
- c) Desenvolvimento de habilidades,
- d) Formação de atitudes e relacionamentos baseados na ética e na justiça.

4. OBJETIVOS

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- c) Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- d) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- e) Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- f) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- g) Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição

Visando atender aos objetivos, a IES oferece os seguintes cursos:

ENFERMAGEM

O curso de Enfermagem da FQM, reconhecido pela Portaria nº 267, publicada no Diário Oficial da União de 04/03/2009, tem como objetivo geral formar profissionais generalistas, com capacidade de desenvolvimento intelectual autônomo e permanente, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com conhecimentos técnicos, humanísticos, ambientais e histórico-sociais necessários ao entendimento, interpretação e intervenção na realidade nacional e regional, instrumentalizando-os com métodos, técnicas e recursos que possibilitem uma atuação condigna e competente nas suas funções na área de enfermagem.

FARMÁCIA

O curso de Farmácia da FQM, reconhecido pela Portaria nº 686, publicada no Diário Oficial da União de 15/07/2009, tem por objetivo formar farmacêuticos com a adequada fundamentação teórica e instrumentalização técnica como base para uma ação competente e eficaz que os capacite a analisar situações, identificar problemas, planejar ações, elaborar e definir propostas de soluções no âmbito de sua atuação. Para tanto o graduando deverá receber uma sólida formação básica onde devem ser abordadas as áreas de conhecimentos e habilidades fundamentais à formação profissional e acadêmica. Esta formação será complementada por disciplinas escolhidas dentro de um elenco de disciplinas curriculares eletivas de forma a atender interesses mais específicos e/ou atualizados. Esta flexibilização curricular permitirá ao graduando a constituição de parte de sua grade curricular possibilitando permear entre as habilidades peculiares à profissão farmacêutica e o atender as vocações e/ou necessidades do mercado de trabalho. A composição da parte eletiva do currículo deve ser orientada pela coordenação. Os conhecimentos adquiridos serão consolidados através da realização de estágios curriculares e de

estágios optativos, bem como, da participação em atividades de extensão e iniciação científica, para os quais será possível a contabilização de créditos.

PSICOLOGIA

O curso de Farmácia da FQM, reconhecido pela Portaria nº 1.712, publicada no Diário Oficial da União de 20/10/2010, tem por objetivo possibilitar ao aluno uma formação de bases sólidas, tanto no nível teórico quanto no prático, que os permitam conhecer e atuar nas áreas clínica, educacional, organizacional, da saúde e da avaliação psicológica.

5. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS GERAIS, PERFIL HUMANO E PROFISSIONAL

A FQM assume a perspectiva pluralista, integradora e dialógica na concretização do seu projeto educacional, abrangendo diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio, crescentemente, o respeito às atitudes contrastantes e pontos de vista conflitantes.

Consoante este compromisso, a educação é entendida enquanto uma prática sócio-política realizada no âmbito das relações sócio- histórico-culturais, promotora da formação de pessoas tecnicamente competentes, mais humanizadas, éticas, críticas e comprometidas com a qualidade de vida dos cidadãos. Pessoas que pensam e refletem o mundo, o contexto social e assumem o seu papel de protagonistas na emergência de uma sociedade nova.

Ao fortalecer a dimensão humana e ética na formação de seus profissionais, a FQM abraça a concepção de que o homem e ciência se fazem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas, no qual pensar e formar profissionais, é antes de tudo, formar pessoas de forma dinâmica e dialética, por meio do diálogo que marca a possibilidade de interação e de reconhecimento da diversidade. Assim, acredita que os sujeitos do processo educativo devem assumir-se como seres sociais e históricos, como pessoas que pensam, que sabem se comunicar, e criam possibilidades de práticas transformadoras.

Neste cenário de aceleradas transformações culturais, sociais e científicas da sociedade contemporânea, marcada pela avassaladora onda das relações globais, a educação superior tem o papel de formar profissionais que pensem e ajam de forma solidária e engajada socialmente, vivenciando o que CHAUI (2001, p.193) chama de uma formação que desperte a “visão compreensiva de totalidades, sínteses abertas que suscitam a interrogação e a busca”.

A educação superior requer assim pessoas capazes de entrosamento, capazes de interrelacionarem áreas diversas, que estejam aptas a vivenciar e compreender as mudanças culturais, e as implicações da globalização na vida dos indivíduos. Precisa atentar para as questões do que significa interagir e conviver numa sociedade cada vez mais científica e tecnológica, ao mesmo tempo em que é imprescindível desenvolver uma prática científica que compreenda os complexos problemas sociais, políticos e econômicos de nosso tempo, o que é chamado por Boaventura Sousa Santos de “aplicação edificante da ciência”.

Formar nesta sociedade sem fronteiras, assolada pela competitividade e individualismo requer o reconhecimento de valores que contribuem para práticas integradoras, emancipatórias e inclusivas, formando pessoas com visões abertas e rigorosamente críticas, como já enfatizamos anteriormente.

Nesse sentido, a idéia da integração, é a linha mestra do projeto acadêmico, ao lado da reorientação da atitude intelectual e da ação do futuro profissional da FQM. Essa concepção integradora envolve um tríplice aspecto: integração da teoria à prática, integração ensino-serviço e integração disciplinar.

Nessa direção, espera-se no final do processo formativo, uma educação que proporcione competência para a resolução dos problemas mais frequentes, segundo uma ação integrada, crítica, eficiente e comprometida com a realidade social.

Este processo formativo toma corpo por meio dos projetos político-pedagógicos dos cursos que tem importância substantiva, na medida em que desejamos formar pessoas capazes de compreender as realidades do mundo, contextualizando-as de forma adequada; de refletir, com rigor e de maneira integrada, sobre os diversos e diferentes contextos; de promover a crítica e de agir sobre as especificidades locais, sem perder a dimensão do global.

Assim, o perfil do profissional – egresso pretendido pela FQM contempla dentre outros aspectos:

- a) capacidade para exercer atividades referentes à sua profissão com forte embasamento teórico-científico, humanístico, crítico e reflexivo pautado em princípios éticos, a partir da compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, a fim de que possa ser agente nos projetos da sociedade na qual está inserido;
- b) aptidão para desenvolver, analisar e implementar ações específicas da área de sua formação profissional, que atendam às especificidades da Amazônia, sem perder a

dimensão global, utilizando diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

- c) competência para transformar saberes em soluções de problemas, mediante a prestação de serviços especializados à comunidade, numa relação de reciprocidade, exercendo suas atividades com ética, compromisso e proficiência.

6- CONCEPÇÕES DE ENSINO, APRENDIZAGEM, CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Assumindo o caráter integrador do conhecimento como pilar da formação, a base do processo ensino – aprendizagem, a FQM considera o equilíbrio entre a formação do cidadão e a formação profissional, o que repercute numa concepção orientada pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual do aluno. Um processo capaz de fazer com que, professores e alunos se percebam como sujeitos inconclusos e inquietos, por isso, capazes de modificar, propor e intervir nos processos de conhecimento e na sociedade. Supera a perspectiva de um ensino mecanicista, no qual o aluno apenas recebe o conhecimento memorizando-o e assume uma postura dialógica e curiosa, na produção da aprendizagem.

Assim, ensinar e aprender com base no diálogo, na participação e na integração do conhecimento, é vivenciar um percurso de conhecimento de forma democrática, marcado pela responsabilidade e compromisso de cada sujeito envolvido. Conceber o ensino e a aprendizagem como processos humanos e participativos, implica em ver os professores e alunos como sujeitos sociais, políticos e culturais responsáveis. A aprendizagem é assim, construída mediante a interação e a prática que favorece a dúvida, a problematização, a iniciativa à pesquisa e a titularidade do percurso de formação, através de novos caminhos na produção do saber, no qual é preciso professores e alunos tenham a coragem e ousadia para saltar sobre o desconhecido, buscando novos caminhos na construção do conhecimento.

Pautado na busca de uma aprendizagem problematizadora e integradora, o desafio que se impõe, a partir daí, é de um currículo concebido como uma política cultural que forma identidades pessoais e profissionais, comprometido com a emergência de uma sociedade em que

todos os cidadãos possam produzir e usufruir da cultura de forma mais digna. Desta forma, a trajetória curricular expressa visões de mundo, de projeto social, de conhecimentos válidos, por isso, “corporifica nexos entre saber, poder e identidade” (SILVA, 2003, p.10).

Como produção cultural, o currículo é uma seleção de conhecimentos eivada de significações e compromissos sócio-éticos, por isso, é visto, também como um texto, que passa a ter significado no percurso de formação, produzindo uma determinada identidade profissional de acordo com uma trajetória formativa fundamentada nos objetivos institucionais.

Nesse contexto, no qual o currículo é um território de formação plural e dinâmica, assume expressiva relevância a seleção de conteúdos, a partir dos princípios e propostas dos projetos pedagógicos dos cursos, dos campos de conhecimento que fundamentam a formação profissional pautada no respeito à diversidade cultural.

Compondo o percurso curricular as atividades complementares, estágio e a prática profissional são consideradas da maior importância, pois asseguram um processo de conhecimento interdisciplinar e aperfeiçoam o processo de aprendizagem através da aproximação entre a academia e o mundo do trabalho.

A trajetória curricular deve proporcionar, na graduação e pós-graduação da FQM, condições que assegurem o conhecimento específico, correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, este relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Por outras palavras, isto quer dizer que o currículo deve viabilizar formação qualificada no campo específico de atuação profissional, ao lado do preparo para a compreensão dos desafios da sociedade, na condição de cidadãos.

A vivência de um currículo integrador, propiciador de experiências multiculturais, consiste na concepção e produção de um planejamento em movimento que articule o conhecimento técnico com a formação humana, ética e postura crítica e criativa, que será efetivado por meio de metodologia pertinente e adequada à consecução dos objetivos traçados no processo de aprendizagem. Desta forma, o trabalho desenvolvido pelos sujeitos da sala de aula busca permanentemente a interação dos sujeitos e o conhecimento, o diálogo com o contexto sociocultural, a formação pautada na busca da autonomia intelectual, do desafio da solução de problemas da realidade vivenciada, e no incentivo da criatividade e responsabilidade do educando. Desta forma, o planejamento do processo ensino-aprendizagem prioriza através da ação dialógica: a construção, a internalização crítica, a assimilação, a reelaboração e a (re)

construção de conhecimentos de modo que o projeto educacional expresse sua identidade mediante o planejamento do trabalho docente, possibilitando a formação de profissionais éticos, críticos, competentes e responsáveis pela construção de projetos e práticas cidadãs.

Pautados nessa concepção, a FQM tem discutido e promovido a utilização de métodos que priorizem espaços de inovação e investigação, além da sala de aula, que permitam a construção de sua identidade, respeitando o direito à diferença, à singularidade, à transparência e à participação de cada curso no projeto institucional, considerando as diversidades culturais, religiosas, políticas, sociais e econômicas presentes no contexto acadêmico.

A metodologia adotada fundamenta-se essencialmente:

- a) na pedagogia da possibilidade e da integração;
- b) na aprendizagem orientada no sentido de qualificar pessoas capazes de compreender a complexa realidade mundial e contextualizá-la;
- c) na reflexão de modo integrado, sobre os diversos e diferentes contextos;
- d) no aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimento específico e estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Ainda no que concerne à metodologia, cabe destacar a importância da relação professor aluno, orientada no sentido de proporcionar ao discente o desenvolvimento de habilidades para intervir no contexto em que vive. Isto exige diálogo constante e debate efetivo, respeitadas as peculiaridades intelectuais e culturais de docentes e estudantes. Cria-se, assim, ambiente propício à implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

Tais mecanismos fundamentam-se no princípio de que os saberes docentes se fazem e ampliam num processo dialógico, catalisando experiências que congreguem o conhecimento de forma contextualizada.

Na trajetória formativa, destaca-se o caráter indispensável do aprendizado em serviço, nos espaços apropriados, quer internos, quer extra-murais, que propiciam a vivência mais estreita entre teoria e prática e provocam reflexões e alternâncias nos percursos curriculares.

Neste cenário, mister se faz a incorporação de um processo avaliativo, cuja concepção garanta a afirmação dos valores contidos na proposta aqui assumida. A FQM entende a avaliação com um caráter formativo, processual e contínuo, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contribuindo para a construção do conhecimento do aluno e de sua autonomia intelectual, tendo como base a concepção que a avaliação acolhe uma situação, para, a partir dela,

ajuizar a sua qualidade, com o objetivo de oferecer suporte de reflexão e mudança. Como ato diagnóstico, tem como fundamentação a inclusão, a partir da avaliação de atos, situações, pessoas, proporcionando a tomada de decisão, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento daquilo que se esteja buscando ou construindo.

A avaliação é assim um processo no qual, alunos e professores interagem e decidem novos caminhos para a vivência em sala de aula, possibilitando mudanças no percurso do trabalho docente e tornando-se uma aliada do projeto de aprendizagem emancipador.

Dessa forma, o desenvolvimento de aprendizagem com qualidade, exige conceber e praticar a avaliação como um elemento de reflexão, de problematização, de enfrentamento das dúvidas e redimensionamento das ações efetivadas, construída na conflitualidade de idéias e argumentos entre os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, o que se busca é a identificação do estágio de compreensão e apropriação do saber pelo educando, a fim de intervir nos fatores que determinam possíveis dificuldades com vistas à adoção de estratégias de ação para a superação das problemáticas detectadas, possibilitando, deste modo, uma formação profissional, que tem a dimensão da formação humana como um de seus pilares.

Nessa direção, a FQM reconhece a importância de reavaliar, de modo sistemático, sua proposta pedagógica a partir de alguns elementos: a definição de princípios e objetivos do processo de aprendizagem; revisão das concepções de currículo; a integração e a prática dos sujeitos envolvidos; e a articulação orgânica com as demandas do contexto histórico-social, pois pensar na avaliação como ato contínuo e aliada à aprendizagem, significa ter o “tempo da reflexão, da dúvida epistemológica, das perguntas imprevisíveis promovidas pelos alunos e que enriquecem o processo cognitivo” (DE SORDI, 2001, p.233).

A FQM desenvolve seu trabalho educativo no âmbito da área da saúde. Dessa forma, o objetivo da FQM é construir um processo formativo humanizado e cidadão, no qual os alunos e professores assumam-se como sujeitos que criam as possibilidades para socialização e produção do saber.

Desse modo, “se exige a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos e persistentes” (FREIRE, 2003, p.26).

O compromisso com os princípios de qualidade e de contemporaneidade, permite à FQM incorporar, em seu projeto acadêmico, essencialmente, as funções de ensino e extensão, contemplando a iniciação científica em algumas áreas de sua atuação específica que colaboram

com a feitura de um trabalho educacional articulado as demandas regionais, nas suas mais diferentes necessidades, consubstanciando seu compromisso social mediante a efetivação de seu projeto pedagógico.

Nessa perspectiva, a FQM insere-se na realidade regional por meio de sua responsabilidade social que, por definição, é um elemento intrínseco ao seu projeto educacional.

De fato, a responsabilidade social nas IES é entendida como um modo de imprimir à gestão institucional um caráter de parceria, de co-responsabilidade pelo desenvolvimento social. Essa é a concepção da FQM sobre o assunto, o que nos leva a ouvir os diferentes sujeitos envolvidos (dirigentes, funcionários, professores, alunos e prestadores de serviços) e incorporar suas manifestações no planejamento de nossas atividades, dentro dos limites institucionais e no estrito cumprimento das funções para as quais foi criado. Não podemos abdicar de nossos projetos político pedagógicos que têm, na qualidade e na adequação, questões obrigatórias.

Nesse sentido, é importante tratar o tema da responsabilidade social avaliando os conteúdos curriculares de nossos cursos de graduação e o impacto do projeto educacional na vida das pessoas e da comunidade. Como bem social, cabe repetir, a educação deve ser sempre de qualidade e responder aos anseios da sociedade a que deve servir. Isto nos leva a pensar em educação com responsabilidade social e para a responsabilidade social, conforme salienta Mara Lemes De Sordi (2005). Para ela, formar para significaria que os estudantes aprenderiam primeiro o que é responsabilidade social e depois a aplicariam. Isto levaria a um grande reducionismo no conceito do tema. Já agir com responsabilidade social implica compromisso com o outro e exige o resgate sobre os valores que norteiam a organização do projeto pedagógico. Nessa direção é pertinente dizer a responsabilidade social é muito mais que o simples desenvolvimento de atividades de extensão, que em principio coloca alunos e professores diante de realidades que beneficiam ou comprometem o desenvolvimento social, a responsabilidade social, muito além disso, permeia todo o processo educacional, o qual é muito mais do que extensão. Por isso, podemos afirmar que a construção do trabalho pedagógico permeia todo espaço educacional e toda atividade educativa, os quais devem incluir compromisso com a responsabilidade social, viabilizadora de um futuro mais humano e humanizado.

A concepção de responsabilidade social defendida pela FQM e sua ampla interação com a construção do projeto educacional, cumprida de forma adequada e correta, promove a inserção

regional da IES, na medida em que as propostas curriculares adotadas se comprometem com a realidade de nosso meio e as demandas do contexto histórico-social.

O Brasil apresenta peculiaridades de um país altamente desigual, com diversidades que exigem tratamento diferente, a partir da formação de profissionais comprometidos com a realidade em que vão atuar e, por isso, precisam conhecê-la, produzindo um conhecimento no qual o “desenvolvimento tecnológico e social devem traduzir-se em sabedoria de vida”. SANTOS (2005, p.91). Essa inserção regional não implica em ignorar o universal, mas fazer de seu entendimento um instrumento para melhor compreender e intervir em nossos problemas. Ademais, nosso olhar sobre a conjuntura mundializada e marcada pela velocidade tecnológica não deixa de considerar os valores oriundos de nossa identidade institucional, buscando sempre o equilíbrio entre o real e o possível.

7. POLÍTICAS

Reafirmando suas intenções e compromisso com a efetivação de um projeto educacional pautado na conquista de uma formação científica de qualidade e na formação humana, a FQM apresenta suas políticas que, numa ambiência de participação e responsabilidade dos sujeitos acadêmicos, buscam a excelência do trabalho desenvolvido.

7.1 Políticas Institucionais e de Gestão

Essas políticas pressupõem a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas. Assim, a gestão da FQM desenvolve uma visão crítica, participativa, propositiva e global, tanto dos processos de aprendizagem quanto dos processos de gestão.

Estas políticas têm como objetivo consolidar práticas institucionais qualitativas e rever, ampliar e inovar no campo da gestão já que esta é diretamente articulada com o processo acadêmico. Esta articulação engloba, ainda, a inerência do compromisso social da FQM à política gestora.

A gestão da FQM assume, ainda, o papel de orientadora do funcionamento institucional, viabilizando a co-responsabilidade dos sujeitos envolvidos mediante a participação ativa nos processos de planejamento e execução do projeto institucional.

Estas políticas compreendem os seguintes compromissos:

- a) assumir posição de destaque no processo de desenvolvimento da sociedade;
- b) concentrar, na problemática social, o conhecimento, as inovações e as tecnologias produzidas nas atividades acadêmicas;
- c) expandir relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, iniciação científica e extensão;
- d) promover sua permanente avaliação institucional e de seu papel social;
- e) aperfeiçoar modelo de gestão com base na avaliação e no planejamento institucionais;
- f) criar e/ou consolidar estratégias e meios adequados de comunicação, de modo a atingir a comunidade interna e a sociedade em geral;
- g) promover descentralização de decisões e estimular a participação da comunidade acadêmica na gestão;
- h) fortalecer os órgãos colegiados;
- i) orientar a ação das diversas instâncias a serviço das atividades fins;
- j) vincular a política orçamentário-financeira aos objetivos da área acadêmica.

7.2 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da FQM incentivam a produção do conhecimento com qualidade, relacionado com o seu contexto regional e sem perder de vista a formação ética e humanizadora.

Pode-se destacar a ênfase à formação generalista com caráter problematizador e continuado, que permite o desenvolvimento de seus discentes de modo criativo, multidirecional e engajado socialmente.

Outro aspecto a ser ressaltado é a ênfase à integração durante o percurso da aprendizagem.

Esta integração se configura a partir de inovações metodológicas, avaliação continuada, relações teoria-prática e ensino-serviço, interdisciplinaridade e o incentivo a percursos curriculares mais abertos, contemplando as atividades complementares.

Desta forma, as políticas de ensino assumem os seguintes compromissos gerais:

- a) ampliar o universo de atividades da FQM nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação na aprendizagem;
- b) priorizar ações acadêmicas relacionadas direta ou indiretamente aos problemas sociais básicos;
- c) incentivar o trabalho interdisciplinar;
- d) desenvolver estudos voltados à integração dos diferentes níveis educacionais;
- e) desenvolver estudos transdisciplinares que favoreçam a criação e a inovação no ambiente acadêmico;
- f) estimular o desenvolvimento de ações relativas à educação inclusiva.

7.2.1 Política para Graduação

A graduação na instituição é voltada para a formação de profissional generalista, dotado de referenciais teórico-básicos que possibilitem o trâmite em diversas direções e capacitado a atuar de forma criativa. Enfim, uma qualificação intelectual suficientemente ampla, base sólida para a aquisição de conhecimentos específicos ao longo do processo de educação continuada.

Nessa direção, a FQM tem discutido e promovido a utilização de novos métodos, entre eles o aprendizado colaborativo, o método caso, o aprendizado baseado em problemas e o aprendizado baseado em projetos integrados.

A graduação, sintonizada com o projeto acadêmico geral da FQM, abriga o princípio integrador, conforme já proclamada neste texto, na integração teoria-prática, ensino-serviço e interdisciplinaridade. Para efetivação desses propósitos, a instituição conta com espaços educacionais adequados, além da sala de aula, ambiente de aprendizagem coletiva, no qual o aluno constrói uma parte de sua formação, sustentado em valores que promovam seu raciocínio disciplinado e intuição criativa. Tais espaços compreendem laboratórios, clínicas e serviços especializados, além da biblioteca, que o aluno frequenta num processo coletivo, mas, também, de modo individual, a fim de respeitar as diferenças de ritmo e a heterogeneidade que caracterizam nossos educandos.

Complementar a esses espaços há, ainda, os convênios assinados com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado.

Enfim, a política de graduação da FQM contempla atividades complementares, definidas em cada curso, representadas por seminários de atualização ou de complementação, projetos integrados, projetos de extensão, programas de iniciação científica, participação em congressos e outros eventos que asseguram a interdisciplinaridade e a articulação da academia com o mundo do trabalho.

As políticas de graduação estão relacionadas, desta forma, às seguintes metas:

- a) promover a integração articulando o desenvolvimento da graduação com as atividades da pós-graduação, iniciação científica e extensão;
- b) consolidar o processo de avaliação interna dos cursos de graduação e promover sua avaliação externa, a fim de contribuir para a elevação de sua qualidade;
- c) prover revisão geral dos currículos tendo em conta sua contínua atualização, adequação e redimensionamento;
- d) estimular a implementação de práticas pedagógicas inovadoras;
- e) promover a realização de atividades complementares que propiciem maior articulação entre os cursos;
- f) realizar estudos orientados para criação de novos cursos de graduação;
- g) ampliar e fortalecer os programas de iniciação científica, bem como outros programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento da graduação;
- h) estimular a disseminação da cultura empreendedora no âmbito dos cursos de graduação;
- i) expandir os espaços extra-murais destinados à realização de estágios e prática profissional no ambiente urbano e rural;
- j) manter estudos visando a permanente atualização do processo seletivo de acesso à instituição;
- k) articular a graduação com programas especiais destinados a contribuir para a melhoria do quadro da educação básica;
- l) continuar o processo de melhoria das condições das instalações físicas, dos laboratórios e dos serviços especializados existentes e prover o material de apoio necessário.

7.2.2 Política para Pós-Graduação

As atividades regulares de capacitação em nível de pós-graduação no Brasil tiveram um desenvolvimento muito recente. O estabelecimento de dispositivos estimuladores à implantação de cursos nesse patamar acadêmico fortaleceu-se com a formulação do 1º Plano Nacional de Pós-Graduação e posterior criação do Plano Institucional de Capacitação Docente.

Na FQM, a determinação de promover a qualificação de seu corpo docente, com a finalidade de melhorar a qualidade das atividades de ensino, extensão e iniciação científica, conduziu à institucionalização da pós-graduação, consolidando-a como atividade regular, a partir de 2009.

Dentro do projeto acadêmico da FQM, a Pós-Graduação é o resultado do princípio integrador dos diversos níveis educacionais e representa o vértice dos estudos, constituindo-se num sistema especial de cursos que se propõem a atender as exigências mercadológicas, de investigação científica e de capacitação docente.

Nesse sentido, foram definidos os princípios que conformam a política institucional de capacitação docente:

- a) estimular a obtenção dos títulos de especialista, mestre e doutor, base fundamental para ampliar o nível de qualificação dos docentes;
- b) contribuir para a formação de especialistas atendendo principalmente às necessidades setoriais e regionais da sociedade.

Estimular a publicação da produção científica de estudantes e professores dos cursos de especialização;

- a) fortalecer a pós-graduação “lato-sensu”, identificando áreas preferenciais para implantação de novos cursos de pós-graduação que representem alternativas inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação da identidade da FQM;
- b) fazer da pós-graduação instrumento revitalizador da melhoria da graduação, da extensão e da iniciação científica na instituição;
- c) ampliar e fortalecer as relações de cooperação e parceria com programas de pós graduação “stricto-sensu” de outras instituições;
- d) melhorar as condições de infra-estrutura e apoio necessários ao desenvolvimento da pós-graduação.

7.3 Política para Extensão

A extensão universitária, como prática acadêmica, é instrumento de articulação com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do ensino e da iniciação científica objetivando responder à demanda social e representa um compromisso da instituição com a comunidade, visando:

- a) implementar projetos, enquanto situa a extensão na linha pedagógica na qual os docentes desenvolvem ações que contribuam para as transformações sociais, procurando instituir os valores da democracia e dos direitos humanos;
- b) instituir a formação político-social, técnico-científica e prática profissional do corpo discente, sintonizada com as exigências atuais do mercado;
- c) interligar-se às áreas do ensino e da iniciação científica e possibilitar a verdadeira associação da prática acadêmica como um todo na vida do estudante.

A FQM, ao desenvolver atividades de extensão, procura estabelecer espaços para parcerias comprometidas com a missão de formar cidadãos capazes de pensar, situar-se diante de suas necessidades e ofertas, construir o seu conhecimento com qualidade e transformar as realidades negativas em oportunidades empreendedoras e de sucesso.

As transformações, cada vez mais rápidas e emergentes dentro das organizações, tornam-se, para o alunado, aprendizado vivo, fazendo com que a dicotomia teoria-prática se transforme em vivência das reais oportunidades profissionais.

A extensão, como lugar de prática na vida profissional do estudante, não pode priorizar um pequeno número e deixar à margem outros tantos merecedores da mesma oportunidade.

Por isso, busca a ampliação do número de projetos e o seu auto-sustento, para que um número crescente de atividades seja desenvolvido e, como consequência, ocorra um envolvimento maior do corpo discente articulado com o docente.

Uma das formas de aumentar a oferta de estágio é manter as atividades de extensão autônomas, através da prestação de serviços às instituições sociais, culturais, empresariais, governamentais e comunitárias como um todo, garantindo, assim, o índice qualitativo desejado pela Instituição.

A articulação e a integração da FQM com o meio social se estabelece mediante quatro vertentes distintas: prestação de serviços especializados, participação em projetos comunitários,

realização de ações acadêmico-profissionais (cursos e eventos) e promoção de ações culturais e lúdicas.

Os compromissos são:

- a) formular novos programas de extensão com base na integração contínua ao ensino e iniciação científica, considerada a responsabilidade social da FQM;
- b) expandir e consolidar programas de extensão existentes, buscando integração contínua ao ensino e à iniciação científica e considerando o compromisso social da FQM;
- c) criar e fortalecer programas multidisciplinares e interinstitucionais permanentes;
- d) ampliar ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida do cidadão, em São José dos Quatro Marcos e região;
- e) implantar programas regulares direcionados à educação continuada;
- f) acompanhar e avaliar sistematicamente as ações de extensão desenvolvidas na instituição;
- g) promover a articulação das atividades artístico-culturais com as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e com as ações extensionistas;
- h) assegurar a FQM como espaço de manifestações culturais em suas diversas expressões e modalidades;
- i) desenvolver mecanismos que viabilizem ações culturais e informativas articuladas com instituições públicas e privadas, além de organizações informais;
- j) difundir a produção artístico-cultural, local e regional, objetivando a formação de plateia e intercâmbio com instituições congêneres;
- k) melhorar as condições de infra-estrutura e apoio às atividades de extensão na instituição.

7.4 Políticas Acadêmicas Complementares

Estas políticas refletem a compreensão da FQM de que o processo educacional requer a consonância entre a concepção, as ações e a utilização de recursos pedagógicos diversificados, que em um todo vão contribuir para o desenvolvimento de um trabalho mais completo. Destes recursos, merecem destaque a biblioteca e os laboratórios, que se caracterizam como espaços institucionais que possuem repercussão direta no processo de aprendizagem.

7.4.1 Biblioteca

É compromisso essencial:

- a) assegurar a expansão, modernização e organização dos serviços prestados pela biblioteca;
- b) destinar no orçamento recursos para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CD's e outros materiais;
- c) expandir o acesso "on-line", já existente, às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais produzidas no Brasil e no exterior;
- d) melhorar as instalações e equipamentos existentes;
- e) viabilizar o acesso institucional ao Portal da CAPES.

7.4.2 Laboratórios

- a) modernizar a infra-estrutura e as instalações dos laboratórios, clínicas e de outros espaços vinculados à prestação de serviços especializados, já existentes;
- b) ampliar a infra-estrutura laboratorial tendo em vista atender à expansão dos programas acadêmicos previstos no presente Plano;
- c) assegurar a manutenção dos equipamentos e prover o fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios.

7.5 Política de Recursos Humanos

A dimensão humana é uma busca incessante no processo formativo da FQM, de modo que, inevitavelmente, passa a integrar as relações de trabalho no contexto institucional. Assim, percebe-se esta política relacionada à demanda de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade.

Por se relacionar ao patrimônio maior da instituição, que é a relação entre as pessoas, esta política assume os seguintes compromissos fundamentais:

- a) valorizar os recursos humanos nas suas diversas dimensões;
- b) ampliar o programa de capacitação docente e técnica, nos diferentes níveis, buscando padrões de qualidade compatíveis com as circunstâncias do meio e a realidade institucional;

- c) complementar a implantação do Plano de Carreira Docente, valorizando o estímulo à titulação, à qualificação e ao desempenho acadêmico;
- d) complementar a implantação do Plano de Cargos e Salários do pessoal técnico e administrativo.

7.6 Política para a Comunidade Estudantil

Ao assumir a perspectiva de que o aluno é um sujeito que se constrói nas relações histórico-sociais e que aprendizagem não se restringe apenas ao saber científico, mas está articulada a um processo que envolve a formação pessoal, cultural e política, a FQM cria a política supra citada, visando referendar seu projeto pedagógico, no qual os alunos são percebidos como protagonistas e partícipes do seu projeto formativo.

Esta proposta compreende os compromissos descritos abaixo:

- a) favorecer o desenvolvimento e a expansão das atividades do Serviço de Apoio Psicopedagógico – SAP;
- b) promover o fortalecimento das entidades estudantis, considerando sua autonomia de ação e preservando seu papel de formador de lideranças;
- c) ampliar as atividades do Programa de Nivelamento;
- d) apoiar a participação discente em eventos científicos e culturais;
- e) manter os programas de bolsas de estudos, de trabalho e de desenvolvimento acadêmico;
- f) estimular sua participação nos órgãos colegiados;
- g) valorizar o trabalho dos representantes de turma;
- h) melhorar as condições de segurança à comunidade discente;
- i) desenvolver programa de acompanhamento de egressos;
- j) Assegurar a educação inclusiva.

7.7 Políticas para Infraestrutura

A infra-estrutura em qualquer projeto educacional é ponto de referência para implementação das práticas acadêmicas, conforme o projeto institucional específico. No que

concerne ao projeto da FQM, a infra-estrutura transpassa a sala de aula, abrangendo múltiplos espaços de aprendizagem, que dão novos contornos ao processo de produção do conhecimento.

Neste sentido, a FQM assume os seguintes compromissos:

- a) ampliar a infra-estrutura física de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes, bem como para os novos programas;
- b) melhorar as condições de infra-estrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas, consoante já assinalado;
- c) adequar, onde couber, as instalações prediais existentes para o atendimento aos portadores de necessidades especiais, planejando as novas edificações de forma a garantir pleno acesso desse público;
- d) garantir a evolução do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral;
- e) criar novos mecanismos de comunicação e de conexão interna e externa.

7.8 Políticas de Equalização de Oportunidades

A busca por sociedades mais igualitárias e mais justas é uma exigência a que países como o Brasil, cujos indicadores de desigualdade são muito acentuados, precisam atender. Se o combate às condições geradoras de injustiça deve estar presente nas ações conduzidas pelas instâncias governamentais, é também verdade que cabe a quaisquer Instituições públicas, guardadas suas especificidades, disponibilizar instrumentos que possam colaborar para a construção de novas condições sociais, mais inclusivas e mais democráticas. Nessa vertente também encontram-se as instituições privadas, especialmente aquelas que promovem ensino, assim a FQM acha-se singularmente desafiada a isso, porque, por seus compromissos sociais, é chamada a agir em consonância com valores propiciadores de justiça social. E, além disso, porque o Ensino Superior é responsável pela produção e pela disseminação do conhecimento, indispensável à construção da cidadania nas sociedades contemporâneas, o debate sobre a temática da inclusão social vem ganhando importância crescente nas IES, graças à ampliação dos espaços democráticos na sociedade brasileira e à presença, na cena política, da diversidade das forças que compõem a sociedade. A FQM, motivada pelo duplo princípio da qualidade acadêmica e da relevância social, entende como indispensável promover estudos e ações que

possam colaborar para a formulação de políticas mais abrangentes a propósito do tema da democratização do acesso e da permanência com sucesso no sistema de ensino.

Observamos, portanto, que neste momento a formação profissional é um diferencial para o ingresso no mercado de trabalho e que essa formação se faz uma necessidade imperiosa, disponibilizar acesso a formação de pessoas.

Nesse aspecto, a FQM dispõe de um Sistema de Financiamento Próprio, visando proporcionar condições de acesso e permanência de acadêmicos e futuros acadêmicos em seus Cursos de Graduação e Técnico Profissionalizantes, além de conceder de bolsas (parciais e integrais) a alunos que concorrem ao ingresso no ensino superior pelo PROUNI (Programa Universidade Para Todos), que distribui bolsas parciais ou integrais para estudantes de todo o Brasil. O foco do PROUNI é a inclusão de qualidade, é transformar jovens estudantes em universitários e futuros profissionais diplomados.

Através de um programa de parcerias a FQM também disponibiliza aos acadêmicos, e, a partir de assinatura de convênios de parcerias, bolsas de estudos àqueles que não teriam condições de custear integralmente seus estudos (PBA – Programa Bolsa Auxílio, conforme convenio firmado com o IPEA – Instituto de Pesquisas e Estudos Aplicados).

O acesso e a permanência no Ensino Superior, especialmente dos segmentos menos favorecidos economicamente da sociedade, implicam em políticas de inclusão social dos estudantes trabalhadores. Nessa direção, o Crédito Educacional instituído pela FQM proporciona condições de democratizar o acesso e a permanência com sucesso dos acadêmicos aqui matriculados.

Muito embora venha desenvolvendo esse conjunto de ações que visam à ampliação do acesso ao Nível Superior, sobretudo no que concerne à equalização de oportunidades de ingresso no Ensino Superior para estudantes de todas as camadas sociais, a atuação da FQM ainda pode ser caracterizada como tímida, entretanto, dentro das possibilidades de gestão a Faculdade tem buscado instrumentos para equalizar as oportunidades de acesso e permanência de seus alunos na IES.

7.9 Política de Acesso

Preocupada com o acesso e a permanência de diversos segmentos no processo de ensino e aprendizagem e em conformidade com o Artigo 26, § 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os critérios para admissão à educação superior da FQM baseiam-se em mérito, capacidade, esforços e determinação, demonstrados pelos jovens no exame de seleção, cuja avaliação dá visibilidade aos conhecimentos adquiridos anteriormente no ensino médio.

O acesso ao sistema de ensino da FQM não permitirá discriminação, seja de raça, sexo, idioma, religião, condições econômicas, culturais e sociais, nem tampouco na incapacidade física.

A Educação Superior na FQM diversificará a igualdade de acesso e permanência para diferentes grupos sociais em atendimento a diversidade que caracteriza a região, dando relevância à educação, em termos de ajuste entre o que a sociedade espera da FQM e o que ela realiza.

Com o objetivo de aperfeiçoar os mecanismos já existentes têm sido implementadas políticas de inclusão social – entre elas o apoio à inserção e à manutenção, na Instituição, de pessoas de baixa renda (com implantação de bolsas de estudo – Programa de Bolsa Auxílio, em parceria com o IPEA – Instituto de Pesquisa e Estudos Aplicados ou ainda pelo PROUNI), assim como de pessoas portadoras de necessidades especiais (PNE), com vistas a lhes assegurar uma equalização de oportunidades, através do Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação.

7.10 Política de avaliação

A) Institucional

Na busca permanente da melhoria da qualidade acadêmica, científica e cultural da Instituição, a FQM estabelece como princípios avaliativos institucional:

- a) Estabelecer estratégias, instrumentos e ações institucionais necessários à formulação de políticas acadêmicas de mais largo alcance;
- b) Fornecer subsídios para a indispensável prestação de contas à sociedade promover uma articulação entre avaliação, planejamento e processo de tomada de decisões;

- c) Realizar a avaliação institucional semestralmente através do PROAI, Programa de Avaliação Institucional/CPA – Comissão Própria de Avaliação, em consonância com os princípios norteadores do SINAES;
- d) Acompanhar e avaliar o desempenho docente a partir de relatórios, de produção acadêmica, do desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de extensão.
- e) Identificar a necessidade de estruturação de mecanismos de gestão adequados, para fazer frente a um cenário de crescimento e de superação das fragilidades verificadas, assim como no atendimento às demandas educativas.
- f) Replanejar as ações administrativo-acadêmicas da FQM, considerando-se os resultados obtidos nas avaliações;
- g) Divulgar à comunidade interna e externa os resultados obtidos.

B) Do Ensino de Graduação

- a) Aprimorar os instrumentos voltados para a avaliação da qualidade do ensino de Graduação na FQM.
- b) Implementar estratégias e instrumentos permanentes de avaliação da qualidade do ensino, envolvendo os aspectos dos Projetos de Curso da FQM.
- c) Estabelecer, a partir da análise dos resultados, processos ágeis de gestão, com vistas ao aprimoramento dos cursos de Graduação da FQM.
- d) Intensificar, na FQM, o aproveitamento das informações contidas nos resultados dos processos da avaliação de ensino e aprendizagem e nos resultados da avaliação de disciplinas feitas pelos estudantes.
- e) Aprimorar os instrumentos de avaliação da qualidade dos cursos de graduação ofertados pela FQM.
- f) Aperfeiçoar o sistema de avaliação para disponibilizar rapidamente os resultados das avaliações discentes das disciplinas da Graduação.
- g) Implementar política voltada para suprir as necessidades de formação didático-pedagógica dos docentes da FQM.
- h) Propor e implementar medidas de aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de Graduação da FQM, a partir dos resultados das avaliações divulgados e analisados, em cada um desses cursos.

- i) Avaliar, sistemática e criticamente, os méritos e fragilidades observados nos processos avaliativos dos cursos com vistas implantação de melhorias.
- j) Adotar, na FQM, procedimentos de avaliação dos resultados do Enade e das respostas dadas pelos estudantes aos questionários sobre disciplinas e docentes, servindo de parâmetro para análise e comparação com a Avaliação Institucional.
- k) Promover reuniões de interação entre Colegiados de Cursos e docentes, com o objetivo de ampliar a compreensão dos projetos pedagógicos por parte destes últimos.
- l) Promover ações a fim de garantir a coerência entre os objetivos do curso, a prática pedagógica e os conteúdos trabalhados.
- m) Promover encontros periódicos entre a CPA e os Coordenadores de curso, visando orientar e motivar para a realização das análises e discussão das medidas a serem adotadas.

C) Pós-Graduação

- a) Implementar o sistema de Auto-Avaliação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* na FQM.
- b) Implementar estratégias e instrumentos permanentes de avaliação da qualidade dos cursos de Pós-Graduação da FQM, na modalidade *lato sensu*.
- c) Criar mecanismos para o aproveitamento das informações contidas nos resultados das avaliações do programa de Pós-Graduação *lato sensu* da FQM.
- d) Garantir que o Colegiado da Pós-Graduação elabore os indicadores e instrumentos para implantação do processo de avaliação dos cursos *lato sensu*.
- e) Implantar os procedimentos destinados a disponibilizar os resultados das avaliações dos cursos de Pós-Graduação na modalidade *lato sensu*.

8. PROGRAMAS

A FQM contempla 11 (onze) programas principais que se desdobram em diversos projetos específicos, a serem desenvolvidos no período 2011/2015. Os projetos de cada programa estão descritos no PDI da Instituição.

Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Recursos Humanos

Este programa prevê a implantação de novos cursos, em diferentes níveis e modalidades, orientados à formação e ao aprimoramento de recursos humanos.

Programa de Qualificação Docente e Técnica

Este programa destina-se à melhoria da titulação dos professores da FQM, ao lado de promover sua permanente evolução para o exercício da docência. Contempla, também, o treinamento de pessoal técnico para funções especializadas.

Programa de Desenvolvimento da Iniciação Científica e de Estímulo à Produção Científica

A iniciação científica é um desafio e um compromisso que a FQM incentiva na perspectiva de contribuir qualitativamente para o ensino.

Programa de Extensão e Articulação Comunitária

A extensão universitária, como prática acadêmica, é instrumento de articulação com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do ensino e da iniciação científica objetivando responder à demanda social e representa um compromisso da instituição com a comunidade

Programa de Melhoria da Gestão Acadêmica e Administrativa

Este programa busca o aperfeiçoamento de práticas gerenciais, comprometidas com o projeto acadêmico coletivamente assumido, e que se desenvolvem com base na avaliação e no planejamento institucionais.

Programa de Cooperação Interinstitucional

Ao expandir relações e parcerias, em todos os níveis, a FQM pretende ampliar as possibilidades de cooperação mediante a celebração de convênios e sua integração a redes interinstitucionais, procurando assim aprender com as experiências acontecidas em outras instituições.

Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante

Com a finalidade de apoiar a comunidade discente no desenvolvimento de sua trajetória acadêmica, a FQM manterá, com o compromisso de viabilizar sua expansão, este programa voltado para acompanhar a trajetória do aluno desde sua entrada no nível superior até a sua inserção no mercado de trabalho.

Programas de atendimento a portadores de necessidades especiais

Garantir a plena acessibilidade a portadores de necessidades especiais a FQM, assegurando a aplicação das políticas voltadas a portadores de necessidades especiais

Implementar, na FQM, medidas que permitam consolidar e expandir o atendimento e a permanência de portadores de necessidades especiais.

Programa de Parcerias

Ampliar as relações de parcerias com entidades pública e privadas, fomentar as relações de parceria benéficas para os projetos institucionais, selecionar projetos de desenvolvimento institucional da FQM passíveis de execução em parceria com as instituições e/ou órgãos de apoio e fomento, Implementar projetos de interesse da FQM em parceria com as órgãos de apoio, mediante avaliação permanente.

Programa de Melhoria da Infra-estrutura e dos Meios de Comunicação

O presente programa visa melhorar os aspectos estruturais e comunicacionais intra e extra-muros, permitindo o melhor desenvolvimento das ações acadêmicas.

Programa de Investimentos

O Programa de Investimentos tem como base a receita total projetada, proveniente dos cursos em funcionamento da FQM, e se propõe a viabilizar o alcance das metas institucionais incluindo, ainda, a implantação de novos programas, que contribuam para o trabalho desenvolvido na instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUI, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CASTANHO, Maria. E. **A criatividade na sala de aula universitária**. In: PASSOS, Ilma; CASTANHO, Maria E. (orgs). *Pedagogia universitária: a aula em foco*. 2.ed. Campinas São Paulo: Papyrus, 2001.p.75-90.

DE SORDI, Mara Regina Lemes. A responsabilidade social como valor agregado do projeto político pedagógico dos cursos de graduação: o confronto entre formar e instruir. **Revista Estudos**. Ano 23, n.34, abril de 2005. Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2005.

_____, **A avaliação da aprendizagem universitária em tempos de mudança: a inovação ao alcance do educador comprometido.** In: PASSOS, Ilma; CASTANHO, Maria E. (orgs). Pedagogia universitária: a aula em foco. 2.ed. Campinas São Paulo:Papirus, 2001.p 231- 248.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos.** In: BALZAN, Newton César; DIAS SOBRINHO, José, (orgs.) **Avaliação Institucional: teoria e experiências.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____, **Universidade, hoje e amanhã.** [s.1]: [s.n], 1997 (mimeo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

PEREIRA, Elizabeth. M. **Pós - modernidade: desafios à universidade.** In: SANTOS, Camilo. S; MORAES, Silvia.E. (orgs). Escola e Universidade na pós-modernidade. Campinas São Paulo:Mercado das Letras:FAPESP,2000, p.163-200.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma pedagogia do conflito. In. Silva, Heron L. et. al. (org). **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais.** Porto Alegre: Sulina, 1996.

_____. **Um discurso sobre as ciências.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

São José dos Quatro Marcos, fevereiro de 2011.

Prof.Me. Lígia Vieira Garcia
Diretora Acadêmica